

**P 1809****Efeito de alta dose de cafeína sobre arritmias cardíacas em pacientes com insuficiência cardíaca – ensaio clínico randomizado**

Vanessa Giaretta; Priscilla Zuchinali; Gabriela Corrêa Souza; Mauricio Pimentel; Diego Chemello; Andre Zimerman; Joyce Salamoni; Bianca Fracasso; Leandro Ioschpe Zimerman; Luis Eduardo Paim Rohde - UFRGS

**Introdução:** A relação entre o consumo de cafeína e a ocorrência de arritmias permanece controversa. Alguns estudos avaliaram o efeito de altas doses de cafeína em pacientes com insuficiência cardíaca e disfunção sistólica do ventrículo esquerdo (DSVE) em alto risco para a ocorrência de eventos arrítmicos. **Objetivo:** Comparar o efeito de altas doses de cafeína com placebo na frequência de arritmias ventriculares e supraventriculares no repouso e durante teste de esforço limitado por sintomas. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado crossover duplo-cego que incluiu pacientes com insuficiência cardíaca e DSVE moderada a grave - fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) <45% - e classe funcional da New York Heart Association I-III. Os pacientes foram submetidos à seguinte intervenção: cápsulas de 100mg de cafeína ou de lactose em adição a 5 doses de 100mL de café descafeinado em intervalos de 1 hora. Após um período de uma semana de washout, o protocolo era repetido. O desfecho principal analisado foi o número de extrassístoles ventriculares (ESVs) e supraventriculares (ESSVs) avaliado por monitoração eletrocardiográfica contínua. **Resultados:** Foram incluídos 51 pacientes, idade média  $60.6 \pm 7$  anos, com DSVE moderada a grave (FEVE =  $29 \pm 7\%$ ). 61% possuíam cardiodesfibrilador implantável. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos cafeína e placebo em relação ao número de ESVs (150 vs. 212 batimentos, respectivamente;  $p=0.39$ ) e ESSVs (6 vs. 7 batimentos, respectivamente;  $p=0.83$ ), bem como em relação a extrassístoles pareadas, bigeminadas e taquicardia ventricular não-sustentada ( $p > 0.10$ ). Variáveis relativas ao teste de esforço, como ESVs e ESSVs, tempo de esforço, consumo máximo de oxigênio estimado e frequência cardíaca não foram influenciadas pelo consumo de cafeína. Não foi observado aumento na frequência de ESVs e ESSVs nos pacientes com níveis plasmáticos de cafeína mais elevados ( $>9.5$  mg/L) comparativamente aos com níveis mais baixos e aos do grupo placebo ( $p > 0.60$ ). **Conclusão:** Ingestão de altas doses de cafeína não induziu arritmias em pacientes com insuficiência cardíaca sistólica em alto risco para a ocorrência de eventos arrítmicos. **Unitermos:** Cafeína; Insuficiência cardíaca; Arritmia